

TAPETES?

LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXVI ■ N.º 1194 ■ ESPINHO ■ 28-06-01 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) porta pago



EM PARAMOS

CAPELA DE S. JOAO

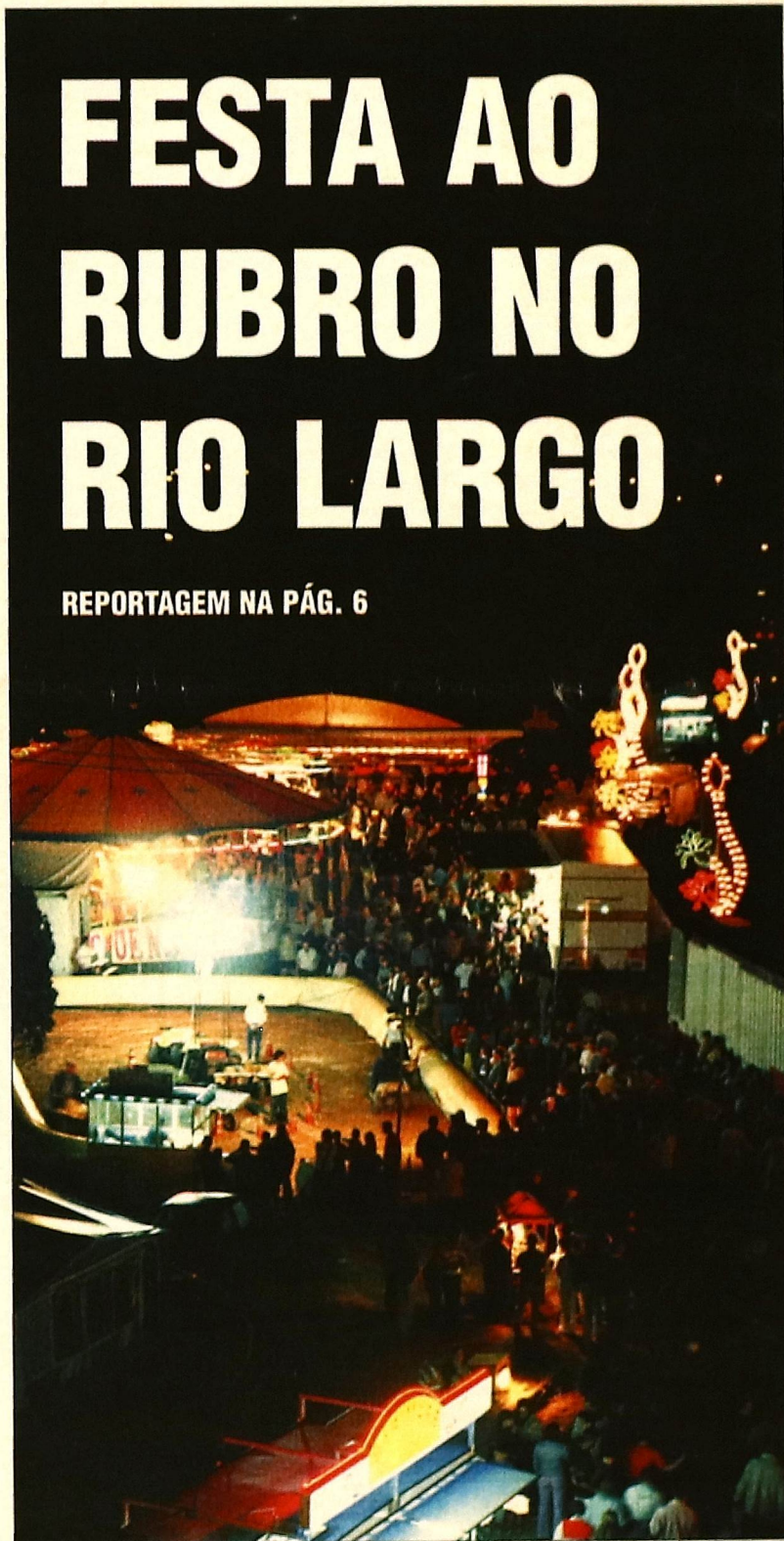
DE 'CARA LAVADA' PÁG. 10

**PRESIDENTE DA JF SILVALDE
À ESPERA DA REVISÃO
DO PDM** ABEL GONÇALVES
EM ENTEVISTA NA PÁG. 7



O triunfo da fábrica
de conservas

Evocado por Carlos Morais Gaio - pág. 12



**FESTA AO
RUBRO NO
RIO LARGO**

REPORTAGEM NA PÁG. 6

PERFIS

PERFIS

pág. 8

António Canelas: "Espinho tem um enorme 'salero'!"

Espinho
em Breves

No Centro Multimeios

José Miguel Ribeiro lança 'A Suspeita'...

José Miguel Ribeiro, ilustrador e realizador de cinema de animação premiado no CINANIMA 2000 e a nível europeu pela sua obra "A Suspeita", vai estar em Espinho nos próximos dias 7 e 8 de Julho, numa iniciativa do CINANIMA e do Cineclubes Nascente.

No dia 7, às 19h, estará presente na sala polivalente do Centro Multimeios para proceder ao lançamento, com sessão de autógrafos, do livro "A Suspeita", junta-

mente com o argumentista da obra, o prof. universitário Virgílio Almeida. O livro contém o *making of* do filme animado "A Suspeita", bem como os desenhos nele inseridos e o próprio argumento.

...E ORIENTA WORKSHOP DE ANIMAÇÃO

Nos dias 7 e 8, das 10h às 13h e das 15h às 18h, José Miguel Ribeiro e Fernando Galrito (antropólogo



Making of do filme 'A Suspeita' agora em livro

e formador da Fundação Calouste Gulbenkian) orientam, também no Centro Multimeios, um *workshop* subordinado ao tema "Animação de Volumes - Quatro Abordagens".

Englobada no 25.º aniversário do CINANIMA, e com organização deste festival e do Cineclubes Nascente, a iniciativa destina-se a profissionais do cinema de anima-

ção e a estudantes do ensino superior.

As inscrições são limitadas a 12 participantes e têm o valor de dez mil escudos para profissionais e de cinco contos para estudantes. Informações adicionais podem ser solicitadas à NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L., através dos telefones 227331350 e 227331351. ■

Concerto da Academia Sarau da Académica

A Academia de Música de Espinho está a comemorar o seu 40.º aniversário. Assim, hoje, quinta-feira, vai promover o 2.º concerto comemorativo. O evento terá lugar no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, Lugar de Pedregais, próximo da Ponte de Anta, e terá início pelas 21h30. ■

É já amanhã, sexta-feira, a partir das 21h30, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, que a AAE leva a efeito o tradicional Sarau de Ginástica que assinala o final de mais um ano de actividade naquele sector desportivo. O Sarau deste ano tem por tema "A Televisão" e, para além de todas as classes de ginástica do clube, participam, como convidadas, a Selecção Nacional de Rítmica Desportiva, a Classe da Escola Secundária Almeida Garrett, de V.N. Gaia. ■

Rotary Club de Espinho

O Rotary Club de Espinho vai realizar amanhã, sexta-feira, a partir das 20h30, no Hotel Praiagolfe, a cerimónia de transmissão de tarefas 2001/2002. É uma cerimónia que marca o final de mais um ano de trabalho rotário de uma equipa, o respectivo balanço e o arranque para outro ano rotário no nosso concelho. ■

Velhas Guardas em AG

A Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho vai reunir os seus associados em Assembleia Geral, que terá lugar na sua sede (Rua 20 n.º 239), pelas 10 h do próximo domingo, dia 1 de Julho. Da ordem de trabalhos da Assembleia constam eleições antecipadas e a nomeação de novos corpos gerentes para o ano corrente. ■



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DO COLÉGIO DE S. LUÍS

CONVITE

A Associação convida todos os antigos alunos do Colégio de S. Luís a participar numa visita guiada ao Museu das Pescas e Aquário Marinho da Estação Litoral da Aguda, que terá lugar no próximo dia 30 de Junho, sábado, pelas 15 horas.

Local de encontro: Estação da CP de Espinho, às 14 horas (comboio às 14h28)
ou na E.L. Aguda às 14h45

Inscrições: Casa Romeu (Rua 19, 1242, telef. 227343056)



Quinta, 28 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 29 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 30 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 1 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Segunda, 2 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 3 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 4 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



DE 29 DE JUNHO A 5 DE JULHO

CASINO: 'MASMORRAS E DRAGÕES'



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO CRESCENTE
28 de Junho



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
28 QUI.	09.36	2.9	21.59	3.0	03.18	.9	15.38	1.1
29 SEX.	10.44	2.8	23.08	3.0	04.25	.9	16.49	1.1
30 SAB.	11.51	2.9	-	-	05.31	1.0	17.57	1.1
1 DOM.	00.15	2.9	12.51	3.0	06.31	1.0	18.58	1.0
2 SEG.	01.15	3.0	13.43	3.0	07.25	.9	19.52	.9
3 TER.	02.08	3.0	14.30	3.1	08.11	.9	20.39	.9
4 QUA.	02.54	3.0	15.12	3.2	08.53	.9	21.21	.8

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vítor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Apertar os cintos do costume

1. É costume, no início de cada Verão, algumas pessoas fazerem planos de férias. Mais elaborados, menos elaborados, ajustados à carteira de cada um. E digo algumas, porque, dizem as estatísticas, cada vez aumenta mais o número de gente que faz férias é mesmo em casa, porque o orçamento familiar para mais não dá.

Ora, justamente nesta altura em que se sonha com férias, em que se contam os tostões disponíveis pelo menos para uma semanita fora de casa, o Governo, como cinico presente de pré-férias capaz de gelar os ânimos dos mais acalorados, veio com a tal rectificação orçamental que, entre outras coisas que pecam por tardias (nalguns casos) ou incompreensíveis (noutros), garante que, nos próximos anos, serão congelados os salários da função pública.

É curioso é que, no dia da apresentação das famigeradas medidas, o ministro Pina Moura (pelo menos à altura ainda o era...) tenha dito que era necessário e fundamental a contenção de salários! A respeito dum sector como a função pública, falar de contenção salarial só pode mesmo ser piada, e de péssimo gosto. Cá temos, pois, pela enésima vez, os trabalhadores por conta de outrem a serem os bodes expiatórios de governações inaptas ou de espertezas saloias de alguns que trabalham por conta própria.

Perante isto, quem é que ainda tem vontade de ir para férias?

2. Ainda dentro do mesmo tema, ou seja, o tal orçamento rectificativo. Já que a crise existe (e de que maneira!), já que o país está a braços (e a pernas e a tronco e a tudo) com uma crise económica king-size, já que os próprios responsáveis (?) admitem que "a coisa está a correr mal", por que é que não se põe travão às quatro rodas a projectos megalómanos e desnecessários, autênticos sorvedouros de fortunas inoportáveis para um país tão debilitado? Por exemplo, o famigerado TGV, ideia mirabolante num país onde ainda se demora 6 a 7 horas, por exemplo, para ir de Lisboa a Bragança? Por exemplo, o Aeroporto da Ota, feito de encomenda para a região da capital? Por exemplo, o Euro 2004, manifestação com que se pretende mostrar ao mundo aquilo que não somos? Por exemplo final, a tão falada terceira travessia do Tejo, obviamente em Lisboa?

Deveria ser assim. Mas ao que parece, e sabendo-se de antemão do que a casa gasta, todos esses projectos continuarão, olímpica e serenamente, de pé, porque interessam ao *make-up* governamental, porque encham de orgulho os egos estatais. O resto do país pouco importa. E a função pública que congele de descontentamento, mais os seus "gordos" salários. ■

"A respeito dum sector como a função pública, falar de contenção salarial só pode mesmo ser piada, e de péssimo gosto."

Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz

Homenagem merecida

Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz, professora de escola primária de Esmojães e Anta, foi alvo de uma homenagem póstuma, levada a efeito no passado sábado por um grupo de antigos alunos, em parceria com o Rotary Club de Espinho. Esta homenagem, já há muito merecida, veio reconhecer o seu trabalho, dedicação e carinho por todos os que tiveram a oportunidade de a conhecer.

Depois de uma romagem ao cemitério de Espinho, da missa na Igreja Paroquial de Anta e de uma nova romagem, mas desta vez ao cemitério antense (em homenagem aos alunos falecidos), seguiu-se um almoço de confraternização, pelas 13h, no Complexo de Ténis de Espinho.

Antes do almoço, Arnaldo Rodrigues, presidente do Rotary, desejou "bom apetite e bons momentos de confraternização, para que o passado seja sempre lembrado no presente e recordado no futuro".

A comunicação social ficou espalhada pelas várias mesas que havia para "espiar" um pouco o que se dizia. Na mesa em que o "MV" ficou, o assunto de que mais se falava era a vida da homenageada, exigente, severa, mas sempre boa professora. E, como alunos que tinham sido, ouviam-se algumas tropelias e aventuras que tinham partilhado e que recordavam com um sorriso nos lábios.

Além dos alunos, estava também presente o seu filho, dr. Mário Jorge, muito satisfeito, que, no final do almoço, fez questão de proferir algumas palavras: "A minha mãe teve 42 anos de serviço absolutamente irrepreensível, e o reconhecimento que a Câmara Municipal de Espinho deu foi uma pequena medalha que a certa altura ofereceu a muitas pessoas. Tinha um curso, de Filologia Românica, mas, por vocação, não o seguiu, ao contrário do que se pensa" referiu, acrescentando que, "se ela tinha a mão pesada para os alunos, também a tinha para mim".

Seguiram-se alguns tes-

temunhos de alunos. Adão Loureiro referiu ter tido "a sorte de ser aluno dela", lembrando que "ela gostava de ser chamada por 'senhora professora'" e considerando que "a repressão que exerciam na nossa mocidade em todos os capítulos faz hoje falta, pois todos deram homens e agora não é bem assim e onde não houver disciplina, não há ordem". Por fim, comentou que "ela, depois de um dia de aulas, era capaz de reunir alunos em sua casa para dar-lhes explicações até altas horas da noite".

O Padre Moura, por sua

queria manifestar a minha alegria por isto ter acontecido, que hoje a Maria Luísa sinta a alegria de estar aqui connosco".

As palavras evocando a professora sucediam-se, e a gratidão era o sentimento mais vezes demonstrado, até porque é no ensino primário que, para além dos ensinamentos, se começa a moldar a alma dos alunos. Hélder Carvalho, o aluno preferido da homenageada, disse que "professoras como a nossa é muito difícil de encontrar, a ela devo muitas coisas, porque ela tratava-nos como filhos". Contou, a propósito, um episódio que marcou a sua vida: "Fui aluno dela apenas em 2 anos - 1944 e 1946 -, emigrei para África e, quando vim a Portugal, ia ao Porto de autocarro e ouvi alguém chamar-me até que recebi um cachaço no pescoço, só que não a conheci, ela identificou-se e eu disse logo de seguida o seu nome e ela disse 'só te desculpo porque sabias o meu nome'".

Maria da Glória, esposa de Arnaldo Rodrigues, ex-aluna e um pouco a responsável por esta homenagem ter acontecido, terminou agradecendo a presença de todos.

Todos estavam satisfeitos, e o seu filho não era excepção, tendo por fim referido que "não estive a contar as pessoas que vieram, até porque muitas morreram quando houve um surto de febre tifóide, mas fiquei muito contente com todas as que apareceram e, porque se viessem mesmo todas, este espaço seria certamente muito pequeno".

Maria Luísa Casal Ribeiro Vaz, professora do ensino primário, fez da sua profissão uma arte, dedicou-se-lhe de alma e coração, e todo o seu mérito lhe é reconhecido por quem teve a oportunidade de a conhecer... ser exigente, ser boa naquilo que fez e, até, as palmatoadas que dava fizeram com que a opinião fosse unânime: "Era uma pessoa excepcional...". ■ E.F.



A mesa que presidiu à homenagem

vez, disse que "esta professora e o prof. Dias Afonso marcaram, sem dúvida, gerações. Esta homenagem é muito importante neste momento, porque há imensos ídolos impostos pela comunicação social que não valem nada e estas pessoas são um pouco esquecidas e por isso

SÍMBOLO

BRINDES PUBLICITÁRIOS

CAMPANHA DE VERÃO

T-SHIRTS-----DESDE-----250\$

BONÉS-----DESDE-----130\$

BOLAS DE PRAIA - BOLSAS - COLETES

MOCHILAS - SACOS - TAPA SOIS - TAPA VENTOS

ESTAMPAGENS A FRIO OU A QUENTE

☎ 227 312 506

☎ 227 318 954

R.26, N.º 942 ESPINHO

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO

ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Acordos com ACASA e SAMS

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C • Tel. 227348846 • Telem. 962353745

DR. DIOGO LIMA

PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telemóvel 919002475



CARLOS SÁRRIA

Coisas

APAGÃO. Já no "MV" se assinalou a falha. Todavia (noite do dia 19), na Esplanada, entre a Rua 23 e o Largo de S. Pedro, estavam sem funcionar 9 projectores que deviam iluminar aquele trajecto e a praia. Como Espinho e o Rio de Janeiro são unha e carne, será um apagão de solidariedade face ao racionamento eléctrico que está a acontecer por lá?

MEDALHAS. Já nem vale a pena. Mais uma vez, os espinhenses ficaram espantados com o critério, sem critério, na atribuição de algumas medalhas no Dia da Cidade. É lamentável, mas não há volta a dar-lhe. Quem pode, pode! Mas, por favor, para o ano não esqueçam o Eusébio. Encheu os espinhenses de alegria tantíssimas vezes. Obviamente não é rosa, mas foi um "bouquet" de raro perfume futebolístico, reconhecido (ainda hoje) em todo o mundo. Mostre-se o reconhecimento espinhense.

SKATÓDROMO 3. O número 1, erigido para o efeito, não funciona. Foi só para inaugurar, com pompa e circunstância, e permitir fazer o "boneco" para o álbum de fotos. O número 2, esse, funciona com toda a regularidade no largo camarário, nas barbas do poder local, dentro e fora das horas de expediente, utilizando as rampas e as escadas de acesso à Câmara, por cima dos bancos, etc. O número 3 funciona, pelo menos à noite, na passagem subterrânea, com incomodativo barulho, pois ali faz eco. Em qualquer caso, pondo em risco a integridade física de quem transita. Toda a gente testemunha o despautério. Excepto quem devia reprimi-lo e proibi-lo!

ESTACIONAMENTO. Continua o regafofe. Falta coragem, inteligência, bom sen-

so, etc., etc., para moralizar o problema. Não é possível? Basta darem um pulinho aqui à vizinha Espanha e verão como, em praias como a nossa, e não só, essa rebdaria e a passividade dos responsáveis não existe.

MAMARRACHOS. Temos um excelente "calçadão" à beira-mar, embora precise de certos ajustes, passíveis de o beneficiar ainda mais. Todavia, o "MV" já denunciou há tempos o facto, aqueles mamarachos onde se vendem gelados são de um mau gosto terrível. Impróprios numa estância de veraneio como a nossa. E há mobiliário urbano de tão bom gosto, caramba!

HORAS. Pois é. Tudo deveria estar pronto, a funcionar, a tempo e horas. No dia em que, oficialmente, abre a época turística nesta terra. Pelo menos. Contudo, constata-se faltas incompreensíveis. Porquê? Será ssim tão difícil programarem-se as coisas, de molde a que tudo esteja OK no momento preciso? Não dá para entender.

JARDIM. Infelizmente, só temos um. É pequenino e jeitoso. Não está nada mal conservado/aproveitado. Porém, o piso já pede uma reparação/conversão, para melhorar aquele espaço. Passem por lá e vejam. Claro, não podem ir de automóvel. Façam o favor de fazer o sacrifício de irem a pé.

LIMPEZA. Aplauda-se a lavagem das ruas e passeios. No caso, a Rua 19. As outras não são do mesmo dono. Só que isso deve suceder bem cedinho. Às nove da manhã, já com tanta gente a circular por lá, não é racional nem próprio. Tão pouco ajustado. Ou será? ■

"Quem pode, pode! Mas, por favor, para o ano não esqueçam o Eusébio. Encheu os espinhenses de alegria tantíssimas vezes."

O Cartoon do Carlos



A. MOREIRA DA COSTA

A transferência

Um belo dia, aí por volta de 1984, estava eu no serviço de urgência do Hospital de Santo António, quando fui encarregado pelo meu Chefe de Equipa de me desincumbir de uma tarefa nada fácil: nada menos do que me encarregar do Serviço Informativo, ou seja, de prestar as informações requeridas pelos familiares de doentes que estivessem no Serviço.

Essa tarefa não é nada fácil porque se lida permanentemente com situações delicadas, do ponto de vista emocional, que por vezes perturbam profundamente as pessoas. Imagine o leitor o quão agradável ou fácil é dizer a alguém que o marido, o pai ou o filho acabaram de falecer...

Acresce a isto o facto de, na altura, essa tarefa ser cometida a um médico policlínico, que era o meu caso, isto é, um médico numa fase ainda relativamente precoce da sua formação profissional, sem grande experiência, no que isto acarreta de treino técnico e de estabelecimento de relações públicas com doentes e familiares.

No quadro de cortiça onde eram afixados os pedidos, feitos por escrito pelos familiares, para esclarecimento da situação dos seus parentes, estava um papel a pedir informações sobre uma anciã, natural do Porto e com residência na Rua da Senhora da Luz (Foz do Douro). Tratava-se de uma senhora dos seus setenta e tal, pelo que iniciei a pesquisa nos locais mais prováveis: sala de observações, sala de tratamento de doentes cardíacos, respiratórios, insuficientes renais. Nada.

Fui à porta a ver quem era o interessado em saber informações, para que eu próprio pudesse recolher alguns dados que orientassem a minha demanda. Eram dois rapagões, altos, fortes e espadaúdos, barba rija nas caras de mau, cenho franzido, que se identificaram como netos da paciente. Disseram-me que a sua avó padecia de um distúrbio intestinal, tendo ocorrido à urgência por uma diarreia rebelde e imparável.

Regressei ao interior do Serviço. Desta vez, fui às salas de Medicina Interna, à sala de macas, e nada. Estaria a ser operada? Fui à sala de Cirurgia, ao Bloco Operatório, às enfermarias de Cirurgia todas do hospital e sempre o mesmo resultado: nem sinal da velhota. "Mau! Querem ver que a velha se evaporou?". Fui à admissão. "Está cá dentro, sr. dr.!", disse-me o funcionário, consultando a lista das fichas saídas. Se está cá dentro, hei-de dar com ela. Fui novamente à sala de macas. Pronunciei o nome da velhota em voz alta, a ver se alguém se acusava.

Nem um pio. Súbito, uma enfermeira conscienciosa produziu um livro de registo de internamentos naquele sector. Vasculhou, vasculhou e disse-me com um sorriso solícito de orelha a orelha: "Foi transferida para Vila Real".

Para Vila Real?! Mas por que raio de razão foi uma velhota da Foz transferida para Vila Real? É alguma política de saúde nova que eu desconheço? Foi exilada, degredada, por estar com diarreia? Parece um filme do Fellini! Uma vozita sumida ergueu-se de uma das macas: "Eu é que sou de Vila Real. Chegaram aqui os bombeiros a dizer que iam transferir uma senhora para Vila Real, pegaram nessa senhora e, apesar de eu e ela garantirmos que quem devia ir para Vila Real era eu, pegaram nela e levaram-na".

Confesso que, a princípio, não dei crédito ao que estava a ouvir. Mais uma infeliz com um AVC ou com uma demência senil alzheimerizada, a delirar. Para meu completo e inenarrável espanto, era verdade. "Bonito", pensei. "Agora é que vão ser elas...". Lá fui, com a morte na alma, enfrentar as feras. Introduzi-os na salita destinada ao efeito e, em voz sumida, comuniquei-lhes o sucedido. "Para Vila Real?!". Os ogres cresceram para mim, de peito feito, e pensei que era chegado o meu último momento. Despedi-me, em pensamento, dos meus entes queridos e preparei-me para embarcar, mártir ao serviço do povo, vítima de um erro clerical. Felizmente, um deles caiu em si e disse: "Deixa lá, o rapaz [eu] não tem culpa". Graças ao bom-senso desse rapaz ponderado e consciencioso, escapei a um arraial de facho à antiga portuguesa.

Epílogo: lá foi a velhota para Vila Real, a protestar todo o caminho que era do Porto, que já tivera alta e que só estava à espera que a família a viesse buscar. Sem efeito, pois os zelosos bombeiros só a depositariam no hospital de Vila Real. Para cúmulo do azar, a ambulância em que seguia foi apanhada no meio de um incêndio pavoroso que lavrava no Marão, do qual só a grande custo, e graças à perícia suicida do motorista, escapou.

No entanto, esse episódio teve os seus custos. A velhota perdeu por completo controle esfíncteriano e a diarreia de que padecia inundou o veículo. Tiveram que rumar à Régua, para lavar a ambulância à mangueirada, local onde a turista forçada pernoitou, sendo devolvida à procedência no dia seguinte.

É caso para dizer: Timeo danaos... ■

"Uma vozita sumida ergueu-se de uma das macas:

'Eu é que sou de Vila Real. Chegaram aqui os bombeiros a dizer que iam transferir uma senhora para Vila Real, (...) pegaram nela e levaram-na'."

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

ópticaPIRES

Melhor É Impossível

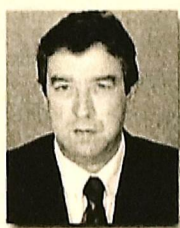
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

QUE CIDADE PARA O SÉC. XXI?



VICTOR HUGO PINHO

A propósito de uma boa ideia

Ora aí está uma boa sugestão de Alberto Camacho, cujos artigos, reflexões e evocações acompanho com atenção e interesse no "Maré Viva": a sugestão para que as pessoas se pronunciem sobre a qualidade de vida na cidade de Espinho, actualmente.

De um modo geral, considero que o nível de bem-estar é bom, se os termos de comparação forem os municípios à volta do Porto. Mas a pressão imobiliária na cidade e arredores gerou, desde há 10/12 anos, um crescente desequilíbrio na qualidade dos serviços e equipamentos públicos dimensionados

para menor número de habitantes. Refiro-me, concretamente, ao amontoado de apartamentos misturados com vivendas que se ergueram na fronteira norte de Espinho. Uns, promovidos com anúncios de atraentes e reais "vistas para o mar", outros ficaram-se apenas por "vistas de mar". Uma subtil técnica de *marketing* que tem o mar como horizonte do sonho de quem compra e do negócio de quem vende. Não está em causa a qualidade dos empreendimentos nem a ousadia e legitimidade dos seus promotores e dos seus compradores. Presumo que a parte de leão das contribuições autárquicas,

taxas camarárias, revertam para o concelho de Vila Nova de Gaia. Mas o fluxo de automóveis, o movimento e as necessidades prementes e legítimas dos novos residentes acabam por desembocar em Espinho: no hospital, no centro de saúde, nos bancos, nos contentores de lixo, na estação da CP e espaços adjacentes, cada vez mais peçados de automóveis, largados de manhã e retomados ao fim da tarde pelos seus proprietários desembarcados dos comboios.

Este é um problema de ordenamento e planeamento urbanos comum a várias regiões do território que influencia a qualidade de vida e atinge particularmente os municípios do litoral. Estou certo que é um problema que preocupa os autarcas e a população residente no concelho de Espinho. Por isso se exige um apertado e ponderado critério no licenciamento de obras que descaracterizem e provoquem efeitos negativos que se orgulhou e faz bandeira de zelar pela qualidade de vida dos seus habitantes.

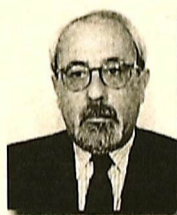
Para grandes males, grandes remédios, diz o povo. Julho e Agosto infernizam a vida das

peças que optam ou são obrigadas a permanecer aqui. Já que não é possível o céu, deixem-nos ficar pelo purgatório! Senhor presidente da Câmara, proteja-nos do inferno dos automóveis que inundam a baixa da cidade e a marginal, nos dias de Verão que temos disponíveis para usufruir com a família do espaço das ruas, do mar, do sol... Temos todos o direito e a responsabilidade de manter viva uma cidade para as

peças. Já basta o resto do ano no sufoco do trânsito, da confusão e do ruído provocado pelas multidões em movimento. Já que o Verão é também sinal de multidão, ficamos todos gratos às autoridades do burgo se nos aliviarem desse sofrimento.

De resto, e a avaliar pelo que se vê e ouve do que se passa por esse país fora, não temos grandes razões de queixa. Mas isso não justifica uma atitude de conformismo e indiferença para afrontar e ajudar a tornar melhor o nosso pequeno mundo - uma pequena cidade do lado de cá do Atlântico que também foi abençoada por Deus, teve a "ajuda de Nossa Senhora" e já foi mais bonita por natureza... ■

"Julho e Agosto infernizam a vida das pessoas que optam ou são obrigadas a permanecer aqui. Já que não é possível o céu, deixem-nos ficar pelo purgatório!"



ALBERTO CAMACHO

Sttau Monteiro e a feira

Juntando-me a quem já tem entrado neste debate separado por três centenas de quilómetros, faço-o tendo como única razão uma leitura semi-atenta do "Maré Viva" de 10 de Maio. Dois assuntos, completamente diferentes, tocaram a corda sensível de um dos meus hemisférios e trazem-me a esta mesa arredondada onde acolho os intervenientes. Agostinho Pinho é professor de Oficinas de Expressão Dramática e senta-se a meu lado para falar de uma peça soberba que se chama "Felizmente Há Luar", do grande escritor Luís de Sttau Monteiro. A peça foi levada à cena no velho Teatro S. Pedro pela dedicação, esforço, coragem, empenhamento e prazer dos alunos de Humanidades do 12.º ano da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Antes de mais, caro

professor, permita-me que, por seu intermédio, saúde a generosidade dos seus alunos e lhes agradeça terem tido a coragem de pôr à disposição da população da minha terra uma peça desta envergadura. Como calcula, li o livro na década de sessenta, quando a polícia política perseguia a cultura e os escritores não-alinhados. "Este grupo de trabalho sempre encarou a representação da peça como uma campanha a favor da liberdade, da justiça, contra a miséria e a injustiça", são palavras de Agostinho Pinho. Encho-me de vento orgulhoso por sentir que neste início de século existem jovens com a cultura da liberdade bem acesa e atentos ao fenómeno cada vez mais nítido da proliferação maciça da injustiça. Neste quadro de grande e grata surpresa, tomo a palavra

para me dirigir aos espinhenses, não no sentido de lamentar a sua ausência, infelizmente não esperava outra coisa, uma vez que no palco não saltava de pé para pé uma bola, nem havia um árbitro para insultar. As minhas palavras destinam-se a avisar toda a gente que perderam uma oportunidade rara de perceber o século XX e de aprender com estes excelentes jovens alguns ensinamentos do grande escritor que foi Sttau Monteiro. Aurora Rocha, professora, exhibe uma tristeza contida mas não completamente escondida perante a confrangedora ausência de público. Mesmo assim, no final do espectáculo, os actores receberam as calorosas e merecidas palmas da assistência, e esse gesto de apreço pela arte e pelo trabalho dos estudantes acabou por emocionar o professor Agostinho. Felizmente houve luar, mas só para alguns. Os outros não merecem, ou será que não precisam?

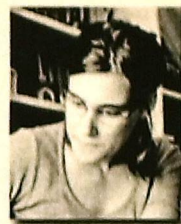
Do outro lado da mesa, tenho Alberto Lopes, também professor: "Se fosse presidente da Câmara, a primeira medida que tomaria seria acabar com a feira". Não entendo este expressivo mal-estar com um dos, talvez o único, ex-libris de Espinho. Mas ainda entendo menos que o professor pense que o cargo de presidente da edilidade lhe possibilitaria o exercício do poder absoluto e descricionário, especialmente porque foi considerado "o tio comunista". Meu caro professor, o senhor terá de

rever alguns pontos da sua perspectiva. A feira, mesmo considerando que terá alguns inconvenientes para os espinhenses mais distanciados da sua razão de ser, é um mercado único em termos de dimensões e considerando a sua característica semanal. Trata-se de um fenómeno, creio eu, com valor histórico e, a comprová-lo, a medalha que aqui tenho na minha frente e que assinala os cem anos da feira de Espinho.

Espinho entra no século XXI com todo este tipo de contradições, algumas delas lamentavelmente perigosas, como seja o tradicional distanciamento da cultura em favor de outras "culturas plásticas" mais acessíveis, muito mais acessíveis, mas também com muito mais efeitos adversos. A ofensiva contra a feira, não é a primeira vez que oiço ou leio este tipo de comentários radicais, deixa-me com uma sensação de apetência por um modernismo de contornos saloios, isto é, a importação apressada, e por isso impreparada, de uma civilização cheia de ecrãs, mundos virtuais, navegadores internéticos e batatas fritas de pacote.

Será assim que queremos Espinho no século XXI? Agradeço aos participantes a oportunidade que me ofereceram para entender um pouco mais da minha terra e deixo aos alunos do 12.º ano de Humanidades um forte abraço de orgulhosa solidariedade. ■

Lisboa, Junho de 2001



RITA MAIA GOMES

Qualquer coisa que é nossa

Mãe... às vezes sinto-me só. Não sei porquê. Acontece a todos, certamente. A mim acontece-me com alguma frequência. Não sei porquê. Sinto-me só... às vezes.

E quando me sinto só... lembro-me de ti. Não dos teus olhos nem das tuas mãos. Não consigo, quando fecho os olhos, rever com nitidez toda a magia do teu olhar nem a ternura das tuas mãos. Não consigo. Vejo tudo desfocado, disperso e envolto em nevoeiro. Não sei porquê.

Lembro-me de ti quando me sinto só. Mas quando penso em ti... penso também em mim... porque sinto que em mim existe qualquer coisa que é tua... e não são os olhos nem as mãos!



Claude Desrosiers, "Frappeur et Pâleur" (colorido), Pablo Picasso, 1954

É qualquer coisa mais profunda a que eu não sei dar o nome porque acho que também não tem nome,

é qualquer coisa delicada sobre a qual eu me deito quando não tenho sono,

é qualquer coisa poderosa à qual eu me agarro sempre que tenho medo,

é qualquer coisa que me ultrapassa porque é maior do que aquilo que eu eventualmente possa ser.

Lembro-me de ti quando me sinto só. Eu sei que é estranho pensar em mim quando penso em ti... mas é o que acontece quando me sinto só!

Mãe... às vezes sinto-me só. E quando me sinto só fico triste. Não sei porquê. Acontece a todos, certamente. A mim acontece-me com alguma frequência. Não sei porquê. Mas, quando penso que tenho, dentro de mim, qualquer coisa que não é só minha nem totalmente tua, enfim... qualquer coisa que é nossa, fico feliz. Sinceramente feliz. ■ Lisboa, 7/Junho/2001

Maré
viva

mare.viva@netc.pt

S. João do Rio Largo

Marchas, banho e martelos

S. João, já fui casado
E pr'a mim já ninguém corre
Ando tão desesperado
O que aparecer hoje, morre

SANCEBAS

Em Espinho, a tradição do S. João ainda é o que era, como ficou comprovado no último fim-de-semana com as comemorações do S. João no Rio Largo.

A festa começou logo na sexta-feira, com a actuação do conjunto "Big Band" e com os habituais carrosséis para os mais novos e outros divertimentos para os mais velhos, como os carros de choque ou os matraquilhos. Nesta festa, como é habitual também não faltaram as casas de comes e bebes e as tradicionais sardinhas, assim como as *roulottes* das faturas.

A MARCHAR SE FAZ A FESTA

Na véspera do S. João, no sábado, as atracções foram mais variadas, houve a actuação do grupo "Os Impecáveis" e as tradicionais "Marchas de S. João", nas quais participaram o Orfeão de Espinho, o Rancho de Nossa Senhora dos Altos Céus e o Grupo Cultural e

Recreativo Semente; esteve também presente um grupo de motoqueiros, que, com os archotes, iluminavam e abriam caminho para as marchas. Pela primeira vez, este ano, o S. João acompanhou as marchas num andor, sendo assim feita uma procissão. Os marchantes concentraram-se na Câmara Municipal, depois desceram pela Rua 19, viraram na Rua 8 e andaram até à Rua 23, onde contornaram as cancelas, percorreram a Avenida 8 até ao Casino e depois foram para a praia da Baía. Na praia, decorreu o denominado "Banho Santo", que é uma tradição, uma vez que, antigamente, o S. João significava o início da época balnear. Enquanto decorria o "Banho Santo", as marchas mostravam o que valiam, numa bela demonstração na esplanada. Acompanha-



Carrosséis - Imprescindíveis nas festas

das pela Banda de Música de Espinho, as marchas cantaram todas a "Marcha de S. João", escrita por Manuel Sancebas, e o Orfeão de Espinho interpretou músicas como "Vareira", de Carlos de Moraes, "Marcha de Espinho", de Alberto Barbosa, "Abrir Caminho", também de Alberto Barbosa, e "Fogueiras de S. João" de João do Norte, sendo a música sempre da autoria de Fausto Neves. Os outros dois grupos cantavam tam-

bém músicas tradicionais do S. João.

Há cerca de 20 anos, o Grupo Cultural e Recreativo Semente participou nas marchas de S. João, mas depois houve esse intervalo e, no ano passado, retomaram a actividade. Para Elídio Jorge, responsável pelo Grupo Semente, "esta não é a nossa área, a nossa área é o folclore, mas gostámos de acolher a ideia".

O Rancho da Nossa Senhora dos Altos Céus participou pela segunda vez nas marchas, e Eduardo Pinto, responsável pela colectividade, referiu-nos que "gostamos de participar nas actividades culturais da cidade, apesar de não fazermos habitualmente marchas".

Para o Orfeão de Espinho, esta também não foi uma experiência nova, uma vez que já em anos anteriores participaram nas "Marchas de S. João". Miguel Azevedo Brandão, presidente da instituição, considera que "esta é uma tradição que o Orfeão quer continuar e agradece o convite que lhe endereçaram; esta é uma forma de dar algo à comunidade de Espinho e, pelo menos, é mais uma iniciativa para os jovens estarem ocupados, e estão, de facto, a trabalhar para as marchas com grande afinco".

José Mota, presidente da Câmara Municipal de Es-

pinho, também esteve presente neste espectáculo, observando as marchas, e considera que este S. João é de extrema importância para Espinho: "É tão importante, que estas marchas tinham acabado e eu fiz uma grande força junto do Rio Largo, para que elas voltassem a fazer-se, naturalmente, patrocinadas pelas Câmara. Porque uma coisa é a festa do S. João no Rio Largo, outra coisa são estas marchas, que nós resolvemos patrocinar à parte, porque achamos que elas são bonitas. Por outro lado, não somos contra outras pessoas que vão ao S. João ao Porto ou a outros sítios, mas pensamos que é bom que haja uma alternativa para aqueles que não querem sair de Espinho, optando por se divertir na sua própria cidade".

NO REINO DOS MARTELINHOS

Como é habitual, à meia-noite houve fogo preso na Praia da Baía, seguido de fogo de artifício no Rio Largo. Um espectáculo de cor e som, em que o Pontão serviu para uma bela cascata de fogo de artifício, que maravilhou todos os presentes.

Depois das marchas e do tradicional "Banho Santo", já só faltavam as marteladas e o cheirinho a manjerico. Bastava ir passear pelo Rio Largo, onde havia espaço para se dar um passinho de dança ao som de "Os Impecáveis" ou, então para escolher um dos diversos divertimentos, comprar um manjerico e levar, concerteza, muitas marteladas na cabeça. Junto ao rio estava o S. João, bem iluminado e enfeitado com flores, e quem passava, parava, havia quem rezasse e quem desse oferendas ao santo.

Mas, apesar da confusão, as pessoas adoram o S. João e, para comemorá-lo, nada melhor do que ir à festa do Rio Largo. No entanto, muitos jovens, depois de dar a sua voltinha e depois de verem o fogo de artifício, preferiram realizar o seu próprio S. João na praia. Para isso, forneciam-se com alimentos e bebidas, uma guitarra ou um rádio e uma tenda, para se poderem divertir até o sol nascer.

Muitas das pessoas que estiveram presentes na festa do S. João do Rio Largo adoram este género de fes-

tas tradicionais e gostam particularmente dos festejos em Espinho, em detrimento do S. João do Porto, porque consideram que há muita confusão e muita gente na Invicta.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Há muitos anos que o S. João é comemorado em Espinho: começou a ser celebrado no centro da então vila, e o 24 de Junho era dia de comunhões, quando os grupos folclóricos cantavam na Igreja Matriz. Em 1936 e em 1937, o S. João foi comemorado no Rio Largo. Nessa altura, Manuel Sancebas era apenas uma criança, mas nunca mais esqueceu aqueles dois anos em que comemorou o S. João no Rio Largo. Em 1956, e depois de ter herdado o gosto do pai pela festa, e por nunca mais ter esquecido aqueles dois anos em que comemorou o S. João, resolveu que o Rio Largo tinha que voltar a festejá-lo. E, desde essa data, Manuel Sancebas nunca mais deixou que Espinho esquecesse o S. João. Nos primeiros anos, a festa tinha proporções mais pequenas, até porque dava prejuízos, não havendo inclusive as marchas; mas, com o decorrer dos anos, e com o apoio da Câmara e de outras entidades e com a realização de um peditério na cidade, há uma quantia mais avultada de dinheiro, o que permite que haja uma festa também maior, em quantidade e em qualidade.

Um dos sonhos de Sancebas é a construção de uma capela alusiva ao S. João no Rio Largo, tendo já feito pedidos ao Padre Manuel Ribeiro para interceder junto do Bispo, no sentido de autorizar a construção. Sancebas refere que "não quero morrer sem ver uma pedra da Capela" e considera que o Rio Largo é o local apropriado para a sua construção, não só por ser o local onde se realiza a festa, mas também porque S. João baptizou Jesus Cristo no rio e aquele local possui um rio. Apesar de ser o grande impulsor e organizador desta celebração, Sancebas confessa não gostar de festas, mas, como o S. João o marcou muito quando era mais novo, e porque considera que a terra necessita de festejos deste tipo, "enquanto for vivo evito de a deixar de fazer". ■ M.G.

Junta de Anta: João Félix é o candidato do PSD

"O meu partido é a freguesia de Anta", frisou o independente João Félix durante a sua apresentação pública, enquanto candidato à presidência da Junta de Freguesia de Anta, pela lista do PSD.

Sob o lema "Afirmar a diferença... com segurança", o presidente da Comissão Política de Espinho do PSD, Luís Montenegro, apresentou o candidato social-democrata para a Junta de Anta. Na sua intervenção, Montenegro mostrou-se satisfeito pela escolha da comissão política ter recaído em João Félix, que, ao longo dos anos, "tem dado provas de ser um candidato ganhador, trabalhador, diligente, competente. O sr. João Félix vai oferecer à freguesia de Anta a capacidade reivindicativa que não temos sentido nos últimos tempos". Luís Montenegro salvaguardou, também, a condição de independente de João Félix, afir-

mando que tal facto é digno de nota, uma vez que "vai privilegiar os interesses dos municípios".

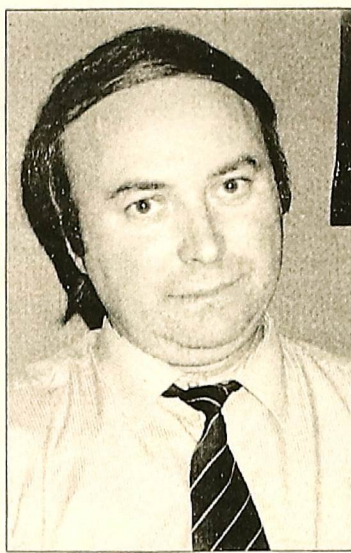
Por seu turno, João Félix salientou a sua experiência após longos anos frente aos destinos da Junta de Freguesia de Anta. Para além disso, o candidato revelou ter aceite o convite por achar que não havia feito tudo quanto desejara fazer enquanto presidente da freguesia de Anta. "É nesse espírito que assumo a minha candidatura", disse, afirmando ter saído da Junta "desiludido! Mas agora noto que há condições".

O candidato à presidência da Junta deu ainda a conhecer as suas preocupações no que diz respeito à freguesia: "Anta tem sido desenvolvida para se construir parques habitacionais. Contudo, não se criam as infraestruturas envolventes, necessárias à população". ■ R.V.S.

Abel Gonçalves 'tira o retrato' à freguesia de Silvalde

“Estamos à espera da revisão do PDM como do pão para a boca!”

Há vinte anos que está na Junta e há doze que comanda os destinos do executivo de Silvalde. Apesar de liderar a autarquia há três mandatos consecutivos, não se considera um “dinossauro” da política porque, como declara, “**não vivo exclusivamente dela**”. Recandidata-se a um novo mandato porque, no seu entendimento, “**não encontro ninguém com capacidade e com tempo para se dedicar à Junta da mesma forma com que o faço**”. Nasceu no dia 23 de Novembro de 1956, em Silvalde, mais concretamente, no lugar do Loureiro. Sempre viveu nesta terra de 6.500 habitantes, excepção feita aos quatro anos em que esteve a cumprir o serviço militar. A sua melhor recordação de infância foi a boa nota que conseguiu no exame de admissão à ex-Escola Industrial, actual Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Ai concluiu com êxito o curso de serralheiro, o que lhe permitiu ir trabalhar para Portugal Telecom, empresa onde exerceu várias funções durante 28 anos. Considera-se uma pessoa muito compreensiva e tolerante, mas também teimoso. Diz que há quem o acuse de ser prepotente, embora ele não concorde com esse género de apreciação depreciativa. Gosta muito de pescar e de desporto. Praticou voleibol na Académica de Espinho e futebol em vários clubes amadores. Tem um filho, o Marco Ivo, 27 anos, que, segundo afirma, “**não liga muito à política, gosta mais de outras músicas!**”. Senhores(as) leitores, apresentamos-lhes Abel Gonçalves, o autarca há mais tempo no “cadeirão do poder” no concelho de Espinho. O resistente “rosa”.



Abel Gonçalves

Maré Viva: Quais foram as promessas apresentadas há quatro anos atrás no seu manifesto eleitoral que ainda não se concretizaram?

Abel Gonçalves: O programa de intervenção apresentado há quatro anos não era muito ambicioso. A maioria das obras apresentadas são da competência da Câmara Municipal. A revisão do Plano Director Municipal (PDM) é um processo de extrema importância para Silvalde. Relembro que votei contra esse plano porque senti que havia uma série de defeitos que aí vinham expressos. Actualmente, o PDM está a ser revisto, mas o que é certo é que já devia estar pronto. Estou com muita curiosidade em saber o que ele vai contemplar para a nossa freguesia, porque temos muitas razões de queixa.

MV: Quais são?

AG: Faltam zonas onde se possam construir habitações. É certo que temos sido privilegiados noutros aspectos, de que são exemplos a nave desportiva, o complexo de ténis, o campo de golfe, o futuro estádio municipal, mas não podemos esquecer as pessoas, principalmente os jovens, que têm vindo a abandonar Silvalde.

MV: Em que se baseia para emitir essa opinião?

AG: Em dez anos, a freguesia sofreu um decréscimo de mais de 700 pessoas. Isso é grave!

MV: De que maneira se pode combater esse êxodo?

AG: É necessário que esta revisão do PDM permita a construção em locais que outrora foram agrícolas, como o Sisto, Gulhe, Sales, Outeiros e Miro. Estamos à espera, como do pão para a boca, da revisão do PDM.

MV: Há sensibilidade por parte da Câmara para as suas pretensões?

AG: Sim, foram bem acolhidas. O vereador responsável pelo pelouro, Rolando de Sousa, sabe que as

nossas aspirações são antigas. A questão é que as decisões não dependem apenas dele, carecem de aprovação do Ministério do Ambiente e outros. Eu não defendo que se construa em qualquer sítio, de qualquer maneira.

MV: Ao que sabemos, Silvalde tem em vigor três planos de pormenor. Quais são?

AG: Tem o plano de pormenor da zona envolvente à escola Domingos Capela e o que compreende a Rua do Loureiro. O que constata é que os terrenos em causa são de pessoas idosas que não estão dispostas a vendê-los. Sou defensor da habitação unifamiliar, mas olhando à escassez de fogos na freguesia sou apologista de que as habitações poderão ter rés-do-chão e dois andares...

“CÂMARA TEM UMA POLÍTICA MUITO CENTRALISTA

MV: Silvalde está bem servido de habitação social?

AG: A Câmara tem prevista a construção de mais 60 habitações sociais na zona de Marinha. O objectivo é acabar de vez com um bairro pré-fabricado muito degradado que existe naquela área, onde se encontram alojados muitos ciganos. O projecto já está elaborado, creio até que já está em concurso. Ainda este ano, a obra vai arrançar. O terreno já foi comprado pela Câmara e custou 42 mil contos.

MV: Qual é o montante que vai ser gasto nessa obra?

AG: Segundo o plano de actividades, 500 mil contos.

MV: Qual foi o montante de verbas transferidas pela autarquia para a Junta durante o corrente mandato?

AG: Muito reduzidas. Neste capítulo, a Câmara tem uma política muito centralista. Temos as receitas da publicidade, que correspondem a 500 contos, e temos também 6.400 contos referentes a lim-

peza de valetas e sarjetas.

MV: São verbas muito diminutas. E protocolos - existem?

AG: Brevemente irá ser celebrado um protocolo entre a Câmara e a Junta, referente à cobertura de um rínque que se situa junto ao campo de futebol da Seara. É uma obra a iniciar em Setembro e que envolverá 25 a 30 mil contos.

MV: Qual é o prazo de execução da obra?

AG: Um mês. É uma obra de extrema relevância, na medida em que temos muitos clubes de futebol e futsal que, durante o Inverno, têm que se deslocar para Esmoriz para praticarem a modalidade.

CARREIRA DE TIRO CONVERTIDA EM ESPAÇO DE LAZER

MV: Quais foram as artérias que, durante o seu mandato, sofreram reparações de monta?

AG: As ruas da Boa Nova, Figueiredo, Calvário e a Rua Nova dos Loureiros foram as artérias que sofreram repavimentações e construção de condutas de águas pluviais. A curto prazo, será também remodelada e asfaltada a rua que vai da fronteira da JF até à E.N. 109, o que custará 50 mil contos.

MV: Mais uma vez, estamos a falar de obras executadas pela Câmara na freguesia. Refira-nos outros projectos nessas circunstâncias.

AG: O alargamento da Rua da Senhora do Mar, junto à capela; a construção do adro da capela, a demolição dos antigos lavadouros e a sua adaptação para espaços de formação para jovens, no âmbito do PRUM; o reordenamento paisagístico das margens da Ribeira de Silvalde, com a colocação de iluminação pública e a construção de passeios, entre outras obras; a construção de um rínque com piso sintético na Escola da Marinha n.º 2; a construção de uma cantina e, claro está, o prolongamento da Rua 2 (Avenida da Beira-mar), que ainda se encontra a ser executada.

MV: Pode-nos apontar exem-

plos de obras executadas pela Junta, a suas expensas?

AG: A reparação da Rua das Pedreiras, que foi seriamente afectada pela última intempérie. Havia inclusivamente uma habitação em perigo de derrocada. Fizemos também a reparação da Rua da Fonte e da Rua do Padre Adrego.

MV: Outras obras que sejam motivo de orgulho para si?

AG: Outra das obras que me aprez registrar é a construção e alargamento do parque de estacionamento da praia e a colocação de iluminação pública.

MV: A carreira de tiro é pertença da Junta ou do Ministério da Defesa?

AG: É do Ministério. Aqui há tempos, encontrei umas actas antigas que dizem que aqueles terrenos foram doados pela Junta ao Ministério. Dado que os militares apenas extinguiram a carreira de tiro mas ainda não a deram para fins públicos, vou informar-me bem sobre o que podemos fazer. Não faz sentido que eles vendam o espaço à Câmara (como está previsto) se o dono é a Junta de Silvalde.

MV: Qual é a utilização que gostava de dar àquela estrutura?

AG: A minha intenção é transformar aquele espaço numa unidade de apoio à praia, com café-e snack-bar, balneários, casas de banho, etc.

“ALGUNS AUTARCAS DISCRIMINARAM A MARINHA”

MV: Refira-nos exemplos de obras que, para pena sua, ficaram por fazer...

AG: A pavimentação da Rua Nossa Senhora das Dores. Encontra-se em muito mau estado.

MV: Por que não foi feita?

AG: É natural, é muita obra. O “bolo” não pode ser só para um autarca, tem que ser repartido.

MV: Mais obras?

AG: Outra das obras que não fiz é a manutenção e conservação dos fontanários e lavadouros existentes em Gulhe, Figueiredo e nas escadas da Relva. O que se pretende é recuperá-los e fazer o arranjo da zona envolvente, com a criação de uma zona de lazer. Outra das obras que também não fiz foi o monumento à bicha das sete cabeças, que consta de uma estátua em granito e de azulejos alusivos. Conto que em Agosto a obra possa estar concluída. Ela custará cerca de dois mil contos. O objectivo é que a lenda perdure e passe para os vindouros.

MV: Já fez a contabilidade de quanto a Câmara, neste mandato, investiu em Silvalde?

AG: Ainda não fiz, mas vou fazê-lo a curto prazo.

MV: Acha que tem sido privilegiado?

AG: Não sou eu que sou privilegiado, são as pessoas. Finalmente, houve alguém que se lembrou

da gente de baixos recursos.

MV: Não há fins eleitoralistas à vista?

AG: Não digo que não haja a tentação de tirar vantagens políticas, mas o objectivo principal é tirar aquela gente da miséria. Houve mandatos em que não se chegou a pregar um prego na Marinha de Silvalde.

ESCOLAS DE SILVALDINHO COM DEFICIÊNCIAS

MV: Em termos educativos, qual é o estado de saúde das escolas de Silvalde?

AG: As escolas n.ºs 1 e 2 da Marinha de Silvalde foram recentemente alvo de intervenção da Câmara e, por isso mesmo, encontram-se em perfeitas condições. A escola de Silvaldinho 1 tem deficiências ao nível do telhado, com infiltrações de água e também no que concerne à vedação, mas nas férias irá sofrer vários melhoramentos. A escola do Souto (“Silvaldinho 2”) está em bom estado, excepto ao nível da vedação.

MV: Silvalde tem um centro de dia e um lar para a terceira idade, projectos esses que são da responsabilidade do Centro Social e Paroquial de Silvalde. Estas estruturas estão a funcionar bem?

AG: Lindamente. O trabalho executado pelo padre Manuel António tem sido brilhante em termos sociais. Ele é uma pessoa incansável. O Centro de Dia tem perto de uma centena de frequentadores, e no Lar da Terceira Idade estão mais de vinte pessoas alojadas. Outro dos projectos de enorme valia é o apoio domiciliário que é prestado aos idosos.

MV: Em termos culturais e desportivos, quais foram os apoios concedidos pela Junta de Silvalde?

AG: Apoiamos a cem por cento o Conselho Desportivo, que é a estrutura responsável por gerir o Campo da Seara e o rínque. Cedemos as nossas instalações e atribuímos um apoio no valor de 400 mil escudos à Banda. Outra das entidades que usufrui das nossas instalações e de um subsídio no valor de 320 mil escudos foi o Rancho Folclórico de São Tiago. Apoiamos o clube columbófilo e cedemos terreno para eles construírem a sua sede. A propósito, também cedemos terreno para os Estrelas Vermelhas, clube de futebol popular, construírem a sua sede.

MV: Quanto é que receberam do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF)?

AG: 17 mil contos.

MV: Não acha que é tempo de dar a vez aos mais novos?

AG: Acho. Contudo, eu verifico que não tenho ninguém com capacidade e com tempo para liderar a Junta. Esta tarefa absorve muitas horas.V.S.

Maré-Rua

Está preparado para o euro?

FERNADO GONÇALVES
43 anos, comerciante

Que remédio, temos que estar preparados para o euro, embora os produtos ainda não estejam marcados em euros. E, de início, com as duas moedas ainda vai ser pior, porque vai haver mais confusão. ■

ASSUNÇÃO PIMENTEL
65 anos, reformada

Nós, portugueses, não estamos bem preparados para o euro, mas vamos-nos preparando. Quando chegar, de certeza que tudo vai ficar ajustado, nem ponho dúvidas. Quando deixar de circular o escudo, aí não há dificuldade, tem havido uma boa campanha, mas com as duas moedas em circulação vai haver um pouco de confusão. ■

PAULO MORAIS
47 anos, comerciante

Preparado não estou, é evidente que neste momento ninguém está preparado, mas que remédio temos nós se não estivermos preparados nessa altura. Mas acho que vai ser uma grande confusão, porque estamos habituados ao escudo e, atendendo que é uma moeda nova que vem, vai ser um bocado difícil. Mas, com o tempo, a gente vai entrar na roda do euro. ■

MANUEL MOREIRA
65 anos, comerciante

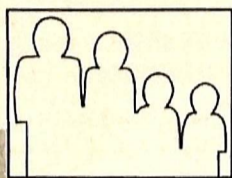
Estamos completamente preparados. Já temos tudo marcado em euros, a partir de Janeiro os preços vão continuar também em escudos para facilitar as pessoas, porque não haja dúvida que a massa anónima ainda está pouco preparada - ainda lhes faz alguma confusão e, para evitar essa confusão, manterei o escudo por baixo do euro para que as pessoas possam avaliar. ■

MÁRIO SANTOS
54 anos, comerciante

Sim, estamos preparados para o euro, tudo o que está a chegar novo está a ser marcado em escudos e em euros. Em relação à circulação das duas moedas, nós estamos preparados porque temos uma máquina para trabalhar em escudos e outra para trabalhar em euros. ■

JOSÉ GOMES
63 anos, reformado

Eu acho que os portugueses não estão a ser bem informados sobre essa coisa do euro. Eu, pela minha parte, ainda vou percebendo qualquer coisa que leio nos jornais, mas tenho ouvido para aí casos de pessoas que são burladas por causa do euro. Parece que anda tudo cheio de medo de perder os escudos, e depois perdem mesmo com esses burlões. ■



ARTES & OFÍCIOS

MANUEL AUGUSTO DA SILVA MATOS, 71 anos, padeiro

"Muito sacrifício"

Falámos, desta vez, com um profissional de uma arte que exige muito sacrifício. Manuel Matos é um dos padeiros mais antigos da cidade.

Para o nosso entrevistado, tudo começou de uma modo muito natural, ou seja, por herança. O seu pai já trabalhava neste ofício e o sr. Manuel, quando chegou aos 11 anos, viu-se obrigado a segui-lo: "Antigamente era assim, não havia outra hipótese, o meu pai era industrial de padaria; logo, eu também tinha de o ser". Aliás, confessa até que nunca teve tempo para sonhos: "Não tínhamos tempo para isso... para além de que fui sempre criado neste meio".

Para Manuel Matos, a profissão de padeiro tem mais desvantagens do que benefícios. Trata-se de um ofício em que é necessário muito sacrifício: "É preciso trabalhar de noite; quando não se trabalha de noite, é necessário levantar-mo-nos muito cedo, temos de estar disponíveis 24 horas por dia, basta haver um telefonema que temos que nos dirigir logo para o local de trabalho". No que diz respeito às vantagens da profissão, o nosso interlocutor vê apenas uma, e mesmo essa já é difícil de verificar, ou seja, o facto de ser compensatória: "Dantes compensava muito; aliás, quando comecei a trabalhar nisto havia poucas padarias em Espinho, agora há imensas, e por isso mesmo é lógico que o lucro não possa ser o mesmo do há alguns anos atrás".

Falando do grau de difi-



culdade desta profissão, Manuel Matos opina que é muito difícil: "Antigamente começávamos desde pequenos, aprendia-se de raiz, e por isso havia bons padeiros, bons sapateiros... agora só se pode começar a trabalhar aos 18 anos, e quando chegam cá padeiros novos, às vezes já sabem mais do que os velhotes, mas não querem nenhum sacrifício, é por isso que, por exemplo, de vinte padeiros novos só dois ou três se podem aproveitar". Mas afirma que "não é uma das profissões mais difíceis, difícil é, por exemplo, ser-se mineiro e ter que andar todo o dia na terra".

Na opinião de Manuel Matos, para se ser um bom padeiro são apenas necessárias duas coisas: "Em primeiro lugar gostar daquilo que se está a fazer, e, em segundo, ter-se espírito de sacrifício". E é precisamente por isto que o nosso inquirido diz francamente não que gostava que os seus filhos ou os seus netos seguissem o ofício, que implica "um grande sacrifício, no Inverno o tempo é frio e vai-se aguentando, mas no Ve-

rão, com o calor e com o forno a trezentos graus, é insuportável".

Manuel Matos afirma nunca se ter arrependido de ter escolhido esta profissão porque "foi de empurrão, e nunca pensei muito em arrependimentos, apesar de que ainda tentei a minha sorte em África, estive lá três anos e meio mas tive que voltar porque sempre gostei muito de Espinho".

Manuel Matos contou-nos uma pequena história, que ainda hoje recorda: "Quando vinha algum moço novo da aldeia trabalhar para aqui, nós fartávamos-nos de gozar com ele, houve uma vez, por exemplo, em que o mandámos ir à padaria da Rua 14 buscar uma pedra para afiar a pá, o coitado lá foi e chegou carregado com um pedregulho, quando nós o vimos foi um fartote de riso porque, logicamente, não há nenhuma pedra para afiar a pá...".

Nos seus tempos livres, Manuel Matos gosta de estar em casa a descansar, a ver televisão, a ler e a brincar com o seu neto, que é o seu companheiro das tardes. ■ E.R.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Moinhos destruídos,
adultério associativo
e dez anos de TPE

Mais uma vez, e como já vinha sendo hábito, o "MV" tecia algumas considerações pouco abonatórias em relação à Solverde. Desta feita, a empresa concessionária do Casino fora apelidada de "pistoleira": "Para além de pensar única e exclusivamente em si própria, tem a particularidade de 'disparar a torto e a direito'. A continuar o seu modo de actuação, esta 'benemérita' instituição corre o risco de se tornar, definitivamente, um gravíssimo caso patológico! Vem este arrazoado a propósito de mais uma marca na coronha dos revólveres destes 'pistoleiros-casineiros'. Desta vez, as vítimas foram dois dos velhos moinhos do Mocho que, por estarem dentro do terreno da Solverde, que está a construir o seu Parque de Campismo, foram varridos pelo vendaval do novo-riquismo de tal empresa: meia de cimento armado, uns baldes de cal, uns varandins de ferro e uns inestéticos telhados de cimianto foram o suficiente para destruir algo que tinha uma importância histórica-cultural dentro da nossa cidade".

A discussão sobre a formação de uma associação de municípios gerou alguma controvérsia. Na verdade, o "MV" apelidava de "Eu tenho dois amores..." a situação pouco clara em que Espinho se encontrava. É que, ou o nosso concelho faria parte da associação do Porto ou de Gaia: "Qual a posição do nosso concelho? Dependente do Porto em muitos aspectos mas de Gaia em ou-

tros não menos importantes (veja-se o caso da água), Espinho vê-se assim em grandes dificuldades (em grandes impossibilidades...) para tomar uma decisão consciente, optativa, que não lese os interesses da população e da terra. É que, para além do mais, se se quisesse aderir à associação do Porto, não se poderia fazê-lo sem passar por Gaia... Foi então que Castro Lima, do PS, logo seguido por José Catarino, da APU, se lembraram de propor: 'Porque não aderimos às duas? Há estatutos que o impeçam?'. Posto isto e lançados os dados, chegou-se ao consenso de que a ideia é de pôr em prática, marcando-se uma reunião para se chegar a esclarecimentos e conclusões sobre o problema, entre a vereação e a Comissão Coordenadora da Zona Norte. Tudo caminha para o 'adultério' associativo...".

Há duas décadas, o Teatro Popular de Espinho (TPE) comemorava uma história com 10 anos: "O TPE surgiu e organizou-se dentro da então Secção Cultural da AAE que a direcção desta colectividade extinguiu em 1977. Nos seus primeiros anos, desde 1972 (que foram os últimos anos do fascismo) não encontrou o TPE, como era natural, um clima social favorável, bem pelo contrário. Os seus primeiros trabalhos desenvolveram-se em torno de autores como Aristóфанes (A Paz) e Gil Vicente (vários textos). A encenação de 'A gota de mel' e outro trabalhos menores são ainda deste período". ■ R.V.S.

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

RUI
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

PERFIS

ANTÓNIO CANELAS - 51 anos - Professor

“Espinho tem um enorme ‘salero!’”

Embora resida em Espinho, há 47 anos, António Canelas tem raízes durrienses. Nasceu em Cambres, frente ao Peso da Régua e, antes de rumar ao litoral, ainda viveu uns tempos nas Termas do Gerês. Em Espinho, o seu nome aparece sempre associado ao desporto e, também, aos audiovisuais. Na prática desportiva, passou pelo Sporting de Espinho e pela Associação Académica, em modalidades como o andebol (a favorita), voleibol e natação. Como treinador de andebol esteve no SCE e na Académica de S. Mamede, sendo sócio de mérito dos “tigres” e da Associação de Andebol do Porto. É presentemente director desportivo da Associação Desportiva Manuel Laranjeira.

Fora do desporto, fez o seu curso na ex-Escola Industrial e Comercial de Espinho, onde começou a dar aulas (como mestre de trabalhos manuais) aos 18 anos. Presentemente, lecciona disciplinas da área dos audiovisuais na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e nas Escolas Profissionais de Espinho e Cortegaça. Sente totalmente a vida de Espinho tendo, no ano de 1999, feito parte da Tertúlia Livramar. À cabeça dos factos mais relevantes do século passado, aponta a Declaração Universal dos Direitos do Homem, qualquer marisco é o seu prato favorito, e acha que Espinho tem “salero”.

1. Porquê professor?

Quando acabei o curso na “Industrial”, convidaram-me para ficar como “mestre” de Trabalhos Manuais. Até hoje, dou aulas pela paixão de ensinar, paixão essa que estendo a todas as minhas “actividades colaterais”, que são plurais.

2. De que gosta mais em Espinho?

Para mim, Espinho tem um enorme “salero”, como diz um amigo meu. Dá gosto viver cá, graças a ingredientes como a praia, o mar, a facilidade de fazer amigos, as tertúlias, as trocas de saberes. Nunca saí de cá, apesar de algumas propostas aliciantes...

3. De que gosta menos em Espinho?

O que mais me repugna é a falta de limpeza. Espinho, hoje, é uma cidade suja. Por exemplo, a Esplanada, graças aos cães e à incivilidade dos donos. Não gosto do estado absolutamente anárquico do trânsito, da feira, que, sendo embora um ex-libris, choca com a actividade comercial e asfixia a cidade. Também me desgosta a degradação da praia e da qualidade da água do mar, se bem que reconheça que o caos imobiliário na Espinho-Granja e de quase todo o litoral gaiense para isso tenha, infelizmente, contribuído.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Detestados, os do costume e que toda a gente sabe, não valendo, por isso, a pena enumerá-los. A televisão em Portugal é miserável! Por isso recorro a canais temáticos: National Geographic, People & Arts, Odisseia e Discovery. Vejo também programas desportivos.

5. O filme da sua vida?

Gosto muito de cinema. Destaco “Casablanca”, filmes épicos, “A Lista de Schindler” e “Seven”. E, já agora, “E tudo o vento levou”...

6. O melhor livro que leu?

Não distingo livros, mas sim autores: Pablo Neruda, Ernest Hemingway, Graham Greene, Cesário Verde, Fernando Pessoa e Saramago. Fui “puxado” para Saramago quando li um prefácio dele num catálogo duma exposição de fotografia de Sebastião Salgado, que fui ver.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Aí vão muitos nomes que gosto: Pink Floyd, Dire Staits, Marvin Gaye, Isaac Hayes, Nina Simone e Bob Marley. Gosto de flamenco e, dos portugueses, José Afonso, o fado por Amália, Carlos Zel e Camané, Dulce Pontes, Teresa Salgueiro e Isabel Silvestre.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Pela coragem, carácter, determinação, inteligência e coerência, Ernesto “Che” Guevara.

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do séculoXX?

Foram vários: a Declaração Universal dos Direitos do Homem, o fim da 2.ª Guerra Mundial, a ida à Lua, a televisão, a internet, a descoberta da penicilina, o aparecimento do Geenpeace e o início da descoberta da cura do cancro.

10. O que pensa dos políticos?

Em Portugal (e não só), são inconstantes. O que é verdade de manhã pode não o ser à tarde, e ser mentira no dia seguinte.

11. O que é para si uma religião?

É o querer, a vontade, uma atitude constante de que o ser humano tem necessidade.

12. Acredita em OVNIS?

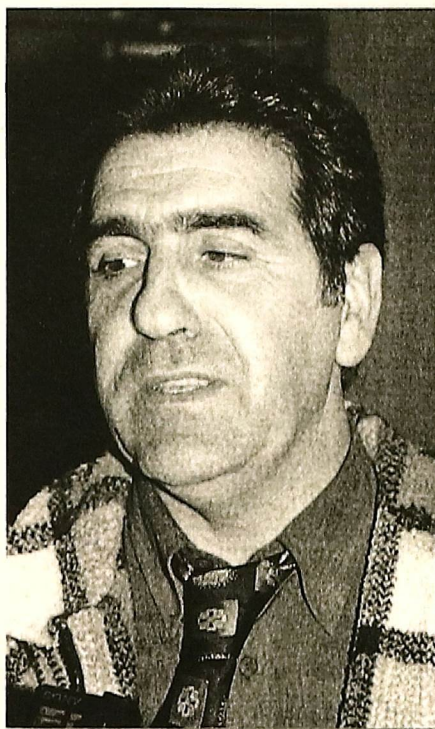
Leio muito sobre o tema, porque me agrada. Mas continuo com a mesma incógnita: há ou não?

13. Como foram as suas melhores férias?

Pela saudade, as férias do tempo de miúdo, em Cambres, com as vindimas. Posteriormente, as últimas que passei com a família, no Algarve.

14. Qual o seu prato favorito?

Tudo o que seja marisco. Mas também o cabritinho transmontano, o bacalhau cozido com todos, aliás, todo o tipo de prato de bacalhau. Para sobremesa, o



podim do Abade de Priscos.

15. E bebida?

Sendo natural da grande sinfonia de néctares que é o Douro, o “Barca Velha”, o “Ferreirinha-grande escolha”, o “Quinta da Pacheca” (nasci ali ao lado...) e os Vintages da Quinta do Noval. Para terminar, uma aguardente velha: “Niepoort-25 anos”.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Com toda a sinceridade, não. E espero que ninguém da minha família tenha essa triste ideia.

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Pela sedução e encanto, gosto do entardecer.

18. Como convive com o stresse?

Os meus hobbies anulam-no.

19. Qual o seu animal favorito?

Todos, sem especial preferência. Gosto do carácter de um gato, da inteligência do cavalo e da destreza e agilidade de todos os felinos.

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Claro. Não serei hipócrita para dizer que não. Aumentaria a qualidade de vida familiar.

21. Quais são os seus hobbies?

A fotografia, a música, o cinema e o fenómeno desportivo.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Grupos de pressão são facilmente perceptíveis pelos portugueses: na política, no desporto, na religião, na educação, na medicina e na economia. Claro que há lobbies.

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Isto está a mudar. A mulher tem cada vez mais protagonismo e tem conquistado a sua “humanidade”. Eu acredito

na igualdade.

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Sim, só o tenho há cerca de meio ano e não sou dependente.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

la de comboio para o Quartel de Aveiro. Quando lá cheguei, estava fechado. Às seis da tarde recebi ordens para lá me apresentar. Gostava de ter lá estado porque foi a minha companhia que foi para o forte de Peniche.

26. Navega na net?

O necessário e suficiente.

27. Água, ar ou fogo?

Todos são importantes, mas gosto mais da água. Penso que facilmente seria anfíbio...

28. O que acha dos fundamentalismos?

É a obsessão pelas ideias.

29. Qual o clube do seu coração?

O meu coração é azul e branco. E também o Sporting de Espinho e a Académica, porque foram instituições que muito contribuíram para a minha formação.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

É o fechar do ciclo da vida. Devemos esperá-la inteligentemente e, por isso, viver em qualidade.

31. Gosta de jogar?

Só jogo poker de dados e, raramente, o totoloto. Jogos de casino, não.

32. O que é, para si, o risco?

A vida, sem ele, é sensaborona. O risco é o condimento da vida e existe para ser pisado...

33. O que queria ser em criança?

Tenho fraca memória. Recordo, na adolescência, que queria ser desportista de eleição. A espaços, consegui realizar, mais ou menos, esse sonho... •

Rádio
Globo Azul

a pura sedução da rádio...

92.0 FM

Depois de ter estado em ruínas durante anos

Capela de S. João de 'cara lavada'

A capela de S. João, ex-libris do lugar da praia de Paramos, foi recentemente alvo de uma empreitada de beneficiação que envolveu verbas superiores a quatro mil contos.

Formada há cerca de sete anos, a entidade responsável pelo restauro do templo religioso, formada por um conjunto de cidadãos paramenses, foi a promotora desta obra, cuja primeira fase compreendeu a colocação de uma placa e telha e o revestimento a azulejo. A remodelação efectuada permitiu que a celebração religiosa comemorativa dos festejos em honra de S. João, apazada para o dia 24 do corrente, pelas 11 horas, tenha tido a capela como pano de fundo, conforme vontade expressa pela população daquele lugar.

Bernardino Antão, um dos membros da referida comissão, explicou ao "MV" que "a concretização deste anseio só foi possível graças à Solverde, Junta de Freguesia de Paramos,

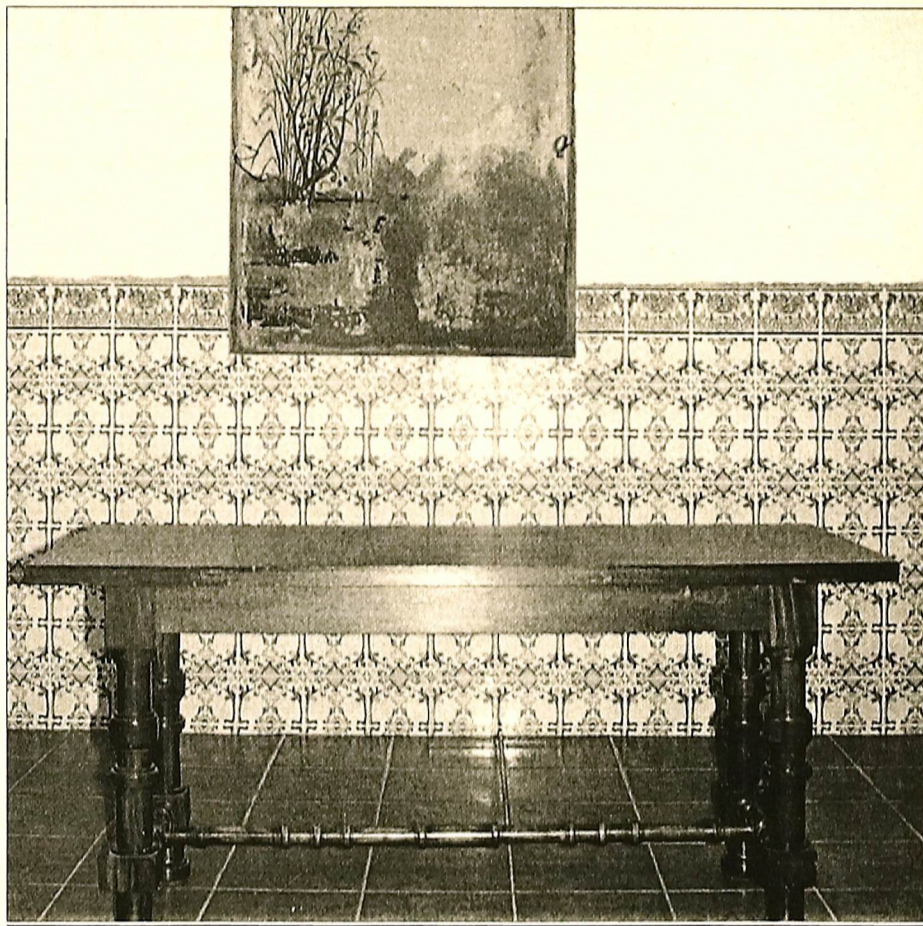
Comissão Fabriqueira da Igreja, empresas da região e população da freguesia".

Apesar da boa-vontade de todas estas entidades e particulares, a Comissão de Restauro da Capela de S. João, também conhecida por capela de Nossa Senhora da Aparecida, ainda só conseguiu angariar três dos perto de oito mil em que a obra está orçada. O nosso interlocutor tem esperança de que, "com a generosidade de todos, seja possível, já de seguida, arrancar com as obras de restauro interior, de forma que, até ao final do ano, tudo esteja concluído".

Rolando Ferreira dos Santos, outro dos elementos deste conjunto de pessoas encarregadas de renovar aquele espaço, não está tão optimista quanto o seu

colega: "A execução desta obra tem sido um processo extremamente difícil", já que as verbas envolvidas são de alguma monta e "a receptividade da população não tem sido aquela que nós estávamos à espera". Para atestar a sua opinião, o proprietário do restaurante do "Casarão do Emigrante" apresenta um exemplo: "Ainda publicámos um anúncio num jornal de Espinho, de forma a tentar sensibilizar os nossos emigrantes, mas a resposta destes não correspondeu às nossas expectativas". Rolando Ferreira espera que o novo pedidório que irão realizar brevemente tenha "uma adesão mais forte e significativa", sob pena de as dificuldades em concluir a obra se acentuarem.

De referir que, de acordo com estes elementos, a Junta de Freguesia de Paramos responsabilizou-se em efectuar os necessários arranjos exteriores ao referido templo. ■ V.S.



A etapa seguinte será a remodelação do interior da Capela



Correio dos Leitores

"Espinho - perto do mar... perto do lixo!"

Do nosso leitor José Ribeiro recebemos a seguinte comunicação, que transcrevemos na íntegra: Em toda a extensão da Esplanada "Olimpica" (da Piscina ao Rio Largo) a nossa praia está um nojo! O senhor vereador responsável ainda não viu!?

Os seus "serviços" não lhe comunicaram? Por favor, vá lá ver como estão as nossas "areias douradas" (outora, sim, orgulho de todos os espinhenses!). Senhor vereador: pela função que exerce, faça alguma coisa nesse sentido. ■



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Ordinária de Junho / 2001

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a 3.ª Sessão Ordinária de 2001 se inicia no próximo dia 29 de Junho, nos Paços do Município, pelas 21:30 horas;

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87.º da referida Lei, está prevista a inclusão dos

seguintes assuntos:

a) - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 15 de Junho de 2001.

O Presidente da Assembleia Municipal
Carlos Morais Gaio

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190



MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS

OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA

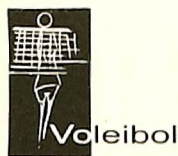
ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612

TEL. 22-7330995

ESPINHO



AVP galardoada espinhenses

Ao comemorar o seu 59.º aniversário, a Associação de Voleibol do Porto (AVP) vai levar a efeito amanhã, dia 29, pelas 21h, no Auditório da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, uma sessão solene comemorativa da efeméride. No decorrer dessa sessão, serão entregues as taças e medalhas aos campeões regionais da época 2000/2001 e restantes competições promovidas pela associação. Serão

também galardoados atletas, treinadores e dirigentes que se distinguiram ao longo da época.

Em representação do Sporting Clube de Espinho, serão galardoadas as equipas de juniores masculinos, juvenis femininos e iniciados masculinos (campeões regionais), juniores, juvenis e iniciados masculinos, juvenis e iniciados femininos (vencedores dos torneios de encerramento); no vôlei ao ar livre serão homenagea-

dos os iniciados masculinos do SCE Francisco Monteiro e Simão Pinto e os infantis masculinos Jonathan Nunes e Tiago Paulino.

Como seccionistas do ano serão distinguidos os espinhenses Álvaro Coelho e Clara Romão, e, como atletas revelação, Miguel Costa e Nuno Pinheiro. Finalmente, Miguel Maia, João Brenha e Ilídio Ramos (este a título póstumo) serão nomeados sócios honorários da AVP. ■

VÓLEI DE PRAIA

Maia e Brenha começam mal

Depois da ausência na primeira etapa do Circuito Mundial deste ano, em Tenerife, por lesão de João Brenha, a dupla olímpica espinhense não conseguiu melhor que um modesto 17.º lugar em Gstaad, na Suíça, tendo um mau início de temporada.

Na etapa helvética, a du-

pla Maia/Brenha começou por vencer os noruegueses Maaseide/Horrem por 2-1, com os parciais de 18-21, 22-20 e 15-13, numa das partidas mais longas da prova. Seguiu-se o confronto com os norte-americanos Wong/Metzger, que terminou com derrota dos espinhenses por 1-2, com os

parciais de 15-21, 23-21 e 11-15.

Este desaire marcou negativamente Miguel Maia e João Brenha, que não evitaram a derrota (0-2) no terceiro jogo frente aos canadianos Child/Heese, por 19-21 e 13-21, quedando-se com este resultado pela 17ª posição. ■

Ribeiro e Mota perto do pódio

A dupla espinhense Hugo Ribeiro/Rui Mota continua em bom plano no Circuito Nacional de Voleibol de Praia, classificando-se em 4.º lugar na etapa de Matosinhos, disputada no

passado fim-de-semana. Na meia-final, num jogo bastante disputado e só decidido nas *vantagens* já na "negra", Hugo Ribeiro e Rui Mota derrotaram a dupla José Pedrosa/José Teixeira e aca-

baram derrotados por 1-2, com os parciais de 20-18, 10-15 e 16-18. Na luta por um lugar no pódio Ribeiro/Mota perderam ante Rosas/Roberto por 2-0, com duplo 13-15. ■

'Tigres' reforçam-se

Embora ainda se esteja em pleno defeso, as equipas já começaram a alinhar a próxima temporada, com especial atenção para os reforços a contratar. Nesse capítulo, o Sp. Espinho

já garantiu quatro aquisições tendo em vista a temporada 2001/2002, procurando atacar o título nacional que na época transacta lhe fugiu.

Assim, Paulo Fonseca

(ex-Fiães), Bruno Lima (ex-Esmoriz) e os brasileiros Edgar Machado (um regresso dois anos depois) e Cléber Oliveira são as aquisições já garantidas pelos "tigres", lote que é engrossado por Miguel e Nuno Pinheiro, dois ex-juniores. ■



Dez reforços para os 'tigres'

O Sp. Espinho continua em bom ritmo a renovação do seu plantel para a temporada 2001/2002, tendo na passada semana garantido a contratação de mais sete novos reforços, que se juntam a Bolinhas, Pedro e Julian Vellas, elevando-se para dez os reforços feitos até agora pelos "tigres", que ficam com o grupo de trabalho quase formado para a próxima temporada.

O reforço da defesa e flanco esquerdo da equipa tem sido a prioridade dos dirigentes espinhenses, que apostam essencialmente em jogadores jovens e oriundos de escalões inferiores, mas que têm "qualidades para representar o Sp. Espinho", observa Duarte Vieira, vice para o futebol dos "tigres".

Bolinhas, Pedro e o francês Julian Vellas foram os primeiros jogadores contratados, conforme noticiámos na nossa edição anterior, a que se juntam agora o guarda-redes francês Frederic Marguet (ex-Valence), Toni, guarda-redes (ex-Esmoriz), Luís Miguel, defesa (ex-Canelas), Nuno Rodrigues, defesa (ex-Estoril), Flávio, defesa (ex-Arrifanense), Quínio, médio (ex-Tirsense), e Henrique, avançado (ex-Braga).

Com a contratação destes jogadores, o plantel do Sp. Espinho está (quase) formado, admitindo os seus responsáveis que podem vir ainda um ou dois centrais e um avançado, sendo recrutados no mercado brasileiro. Os jogadores em cau-

sa já estão referenciados, mas o preço dos seus passes está, pelo menos por agora, a emperrar o negócio. Durante a semana em curso deve ser tomada uma decisão acerca desses jogadores. ■



Julian Vellas



Frederic Marguet

FUTEBOL POPULAR

'Meias' sem surpresas

Decorreram no passado sábado as partidas referentes aos quartos-de-final da Taça Associação, que não ditaram qualquer surpresa nos resultados finais.

No jogo mais importante, aguardado como final antecipada, Águias de Paramos e Rio Largo mediram forças e acabaram por disputar uma partida muito equilibrada e agradável de

seguir. No final, a vitória sorriu ao Rio Largo por 1-0. Leões-Cantinho, outro jogo aguardado com muito interesse, foi renhidamente disputado pelas duas formações e só no segundo tempo houve golos. Marcou primeiro a turma de Silvalde,

mas o Cantinho não esmoreceu e chegou à vitória por 2-1. No confronto entre Estrelas Vermelhas e Magos (partida que rendeu mais golos), a vitória sorriu à turma de Anta por 3-2. Finalmente, a Associação venceu a equipa B dos Leões por 3-1. ■

AAE em festa

No próximo sábado, a família academista vai estar em festa. A partir das 19h, no complexo de ténis do clube, terá lugar a festa de encerramento das actividades desportivas da época 2000/2001.

Para a festa estão convidados todos os seccionistas, treinadores, funcionários, colaboradores, atletas, amigos e familiares. Vai valer a pena conviver dentro do "velho" espírito academista. ■

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUTO ÓPTICO

TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir diga-se à receção que
quer o aparelho a um melhor
preço e qualidade a um melhor
preço e tempo

TESTE
GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256751070
JUNTO À POLICLÍNICA



Arte Bom Gosto

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores - Sete Pedras - Telef. 255615055
ESPINHO: Loja 1 - Av.º 24 n.º 709 - Telef. 227344233
ESPINHO: Loja 2 - Junto à Igreja - Rua 20 n.º 918 - Telef./Fax 227311016
PORTO: Foz do Douro - Telef. 226174626

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Um olhar do futuro

Na sua edição de 9 de Junho, a "Gazeta" publicava, em separata, um trunfo decisivo, a planta de Espinho, com o traçado da época e a projecção para o futuro. Trabalho de zincografia e de impressão a cargo das conceituadas oficinas de "O Comércio do Porto", era anunciado como um "elucidário cómodo e frisante da topografia actual da povoação" e um indicativo do que estava projectado, em termos de novas ruas, edifícios públicos e parques, concluindo-se como uma homenagem "à singular iniciativa do distinto engenheiro Bandeira Neiva, que tão devotada e cabalmente se impôs a árdua tarefa de organizar, de um modo brilhante, obra de tanto vulto".

Durante o mês, a Câmara Municipal foi fértil em exposições a membros do Governo e da Administração, nomeadamente por causa de armações de pesca em Matosinhos, que desviavam os cardumes de sardinha provenientes do norte, provocando "uma crise temerosa para a classe piscatória de Espinho, onde nada menos de cinco companhias estão condenadas a dissolver-se, tendo os homens nelas empregados de emigrar para não morrerem de fome". Os pescadores estariam, no entanto, orgulhosos por verem o seu conterrâneo e banheiro António Lapa agraciado com a medalha de prata de D. Maria II, por "mérito, filantropia e generosidade", devido ao facto de, "com o risco da própria vida", ter salvo dois banhistas de morrerem afogados, no Verão passado. Os responsáveis municipais, atentos à proximidade da nova época balnear, reivindicavam, ainda, a introdução de um posto alfandegário na estação ferroviária, para despacho e verificação de bagagens, facilitando as formalidades aos inúmeros visitantes espanhóis.

Enquanto mais de setecentos romeiros, de Espinho e das freguesias vizinhas, tinham viajado, de comboio, até Braga, para festejarem o S. João, um grupo local organizava, pela primeira vez, uma série de iniciativas em honra do santo popular, "com iluminações de efeito, duas filarmónicas, uma orquestra e outros divertimentos a carácter da época", apesar de terem tido pouco tempo para fazerem os preparativos e a devida propaganda. • C.M.G.

GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS
DO CENTENÁRIO

Editor responsável
CARLOS MORAIS GAIO

N.º 6
Junho / 2001

A imprensa e a fábrica de conservas

Um solene triunfo

Os nossos confrades da imprensa diária, mormente "O Comércio do Porto" e "O Século", referem-se com justo louvor à moderna instalação e fabrico de "pickles" desta importante casa comercial. Extraímos, na íntegra, daqueles periódicos as apreciações que muito honram os excelentes produtos que os srs. Brandão, Gomes & C.ª fabricam com um esmero, zelo e perfeição inexcitáveis. (...) Como fervorosos apologistas de tudo quanto traduz engrandecimento e prosperidade da nossa terra, exaramos a opinião da imprensa que se exprime nestes termos elogiosos e frisantes:

- De "O Comércio do Porto de 26 de Maio

"A grande fábrica de conservas de Espinho, cujo engrandecimento vai tomando proporções assombrosas, acaba de realizar mais uma ampliação importante, para a preparação de legumes em mostarda e vinagre, que os ingleses espalham por todo o mundo, com o nome de 'pickles'. E os notáveis industriais portugueses conseguiram preparar um artigo que, não só rivaliza, mas até excede os predicados do preparado inglês. Rivaliza com eles, porque tem o mesmo sabor agradável, as mesmas propriedades aperitivas; excede-o, e muito, porque os legumes produzidos nesta nossa abençoada terra portuguesa são muito melhores, muito mais agradáveis ao paladar e à vista, do que os empregados nas fábricas in-

glesas.

(...) Entre todas as produções da fábrica de Espinho, entre todas as que possa vir a empreender - porque a rasgada e inteligente iniciativa dos seus proprietários não tem limites - a fabricação dos 'pickles' há-de ficar sempre como um dos mais ruidosos e mais solenes triunfos, como uma das suas mais raras conquistas."

- De "O Século", de 26 de Maio

"É extraordinário o desenvolvimeto que está assumindo a notável fábrica de conservas de Espinho, dos nossos amigos Srs. Brandão, Gomes & C.ª. Os seus produtos estão largamente espalhados nos mercados do Brasil e da África, onde se colocaram, triunfando das conservas inglesas, francesas e norte-americanas. As conservas de peixe, fruta, carne de porco, legumes, etc, impõem-se aos mercados pela sua superioridade, excepcional apresentação e inexcitável iniciativa dos arrojados industriais que estão à frente daquele estabelecimento.

Agora a Real Fábrica de Espinho acaba de criar, na secção de legumes, o preparo dos 'pickles', excedendo os produtos similares ingleses. É um verdadeiro triunfo para a indústria nacional de conservas, o preparo do 'pickles' da Fábrica Brandão, Gomes e C.ª." • (2/6/1901)

Colecção particular de Carlos Morais Gaió



A nova igreja

Na quinta-feira última, dia de "Corpus Christi", realizou-se a cerimónia do assentamento da primeira pedra do novo templo de Espinho. Seriam oito horas da manhã, quando compareceram no local a junta da paróquia, Câmara Municipal, regedor da freguesia e grande quantidade de povo, entre o qual se notavam as pessoas mais gradas desta praia.

Aberta a sessão inaugural pelo rev.º abade [padre Manuel Nunes de Campos], que pronunciou um singelo e eloquente discurso alusivo, foram lavradas as respectivas actas, sendo assinadas pelas grande maioria dos presentes. Seguidamente, o sr. dr. Castro Soares, presidente da Câmara, após uma curta alocação, enaltecendo a valiosa cooperação da junta da paróquia no que respeita aos melhoramentos materias da povoação, procedeu à cerimónia do assentamento da pedra inaugural.

Abrilhou este acto de simples e frisante significação, a banda de música dos srs. Brandão, Gomes & C.ª, obsequiosamente cedida por aqueles bons amigos de Espinho. No acto da inauguração subiram ao ar girândolas de foguetes, entre o som harmonioso dos hinos nacionais.

A título de informação, cumpre-nos o dever de notificar que a junta da paróquia vai proceder breve, com toda a actividade, às obras da nova Igreja, alterando todavia o projecto aprovado, de modo a satisfazer a todas as exigências. •

(9/6/1901)

Quiosques e torreões

Já se acham instalados nos locais competentes os novos quiosques que a municipalidade de Espinho resolveu adoptar em substituição dos antigos. Também já foi assente o grande reservatório, de torre metálica, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro mandou construir. Anda, igualmente, a proceder-se à montagem de um outro reservatório para águas junto da "passelle" da linha férrea.

Estes torreões, como apumadas sentinelas na Avenida Serpa Pinto [Av. 8], dão a Espinho um carácter medievo de povoação romântica. •

(23/6/1901)